

Privatização da Sabesp é concluída; SP obtém R\$14,8 bi



O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, toca a campainha na cerimônia de desestatização da Sabesp. Danilo Werpa/Folhapress

Venda da Sabesp é concluída, e Governo de SP levanta R\$ 14,8 bi

Preço fica 10% mais barato para tarifas social e vulnerável e 1% para a residencial

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO O Governo de São Paulo concluiu nesta terça (23), em uma cerimônia na B3, o processo de privatização da Sabesp, que se iniciou em fevereiro do ano passado a partir de um estudo de viabilidade pelo IFC (International Finance Corporation). A empresa de saneamento atende 28,4 milhões de pessoas.

A finalização do processo com a liquidação da oferta feita no âmbito da privatização, na última segunda-feira (22), marca o início do novo contrato de concessão, assinado no dia 24 de maio, pela Urae-1 (Unidade Regional de Serviços de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário Sudeste).

Além do novo contrato, passa a valer também nesta terça a tarifa reduzida que havia sido anunciada. Inicialmente, o valor vai ficar 10% mais barato para as tarifas social e vulnerável (que englobam 1,3 milhão de pessoas), 1% mais baixo para a residencial e 0,5% para as demais categorias.

Durante o evento na B3 nesta manhã, a gestão Tarcísio de

Freitas e empresários reforçaram em discursos o papel social da Sabesp e a continuidade do trabalho desenvolvido pela companhia de saneamento.

“É importante que, embora a Sabesp agora seja ainda do Estado, mas minoritária do Estado, ela continua sendo patrimônio de São Paulo”, disse o secretário de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini.

“Vamos sempre estar à disposição da população para ajudar como a gente ajudou em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com o nosso time, com nossos ativos, como nossa expertise. Esse é o espírito ‘Sabespiano’ e isso vai ser preservado, isso vai continuar”, afirmou o diretor presidente da Sabesp, André Salcedo.

“Investidores olham a Sabesp não só para comprar e vender ações, mas para ter uma empresa de ainda mais qualidade e uma empresa que vai ser plataforma multinacional de saneamento. Esse é um projeto que vai alcançar pessoas”, disse a secretária Natália Resende, de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística.

“Podíamos ter escolhido diversas formas de fazer essa desestatização. E a Natália [Resende] disse: ‘escolhemos o caminho mais difícil’. Talvez, mas escolhemos o caminho mais consistente. Nós escolhemos o caminho que vai nos permitir deixar um legado”, disse o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, defendendo a escolha de um acionista de referência no processo, que se comprometeu junto ao governo com seus objetivos.

Além da redução tarifária, um dos objetivos do governo com a privatização é a antecipação da universalização dos serviços de água e esgoto de São Paulo de 2033 para 2029. Para isso, a previsão é de investimento pela Sabesp de R\$ 260 bilhões até 2062, sendo R\$ 69 bilhões até 2029.

Com a desestatização, o governo estadual levantou R\$ 14,77 bilhões, já que a ação vendida pelo Estado foi precificada em R\$ 67 tanto pelo acionista de referência quanto pelo mercado. O valor é cerca de 20% inferior ao preço da papeleta da companhia atualmente, que encerrou a última sessão



Podíamos ter escolhido diversas formas de fazer essa desestatização. E a Natália [Resende, secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo] disse: ‘escolhemos o caminho mais difícil’. Talvez, mas escolhemos o caminho mais consistente. Nós escolhemos o caminho que vai nos permitir deixar um legado

Tarcísio de Freitas governador de São Paulo

no patamar de R\$ 87.

Em uma oferta sem concorrência para a escolha do investidor estratégico, a Equatorial Energia arrematou 15% dos papéis da companhia de saneamento de São Paulo.

Na semana passada, a companhia assinou acordo com o Estado paulista que prevê que a Equatorial não poderá vender as ações adquiridas na oferta pública até 31 de dezembro 2029, que é o tempo de conclusão do ciclo de universalização do saneamento pretendido pelo estado de São Paulo.

Outros 17% das ações detidas pelo Estado foram distribuídos em uma oferta pública, que contou com a participação de 17,9 mil pessoas físicas, que somaram R\$ 1,5 bilhão. Entre os investidores institucionais, foram 292 fundos alocados, sendo 87% fundos de longo prazo e 50% fundos internacionais.

No total, foram vendidas 220.470.000 ações (que incluem 28.756.956 ações de lote suplementar).

Com a oferta, o Governo de São Paulo reduziu sua participação no capital social da Sabesp de 50,3% para 18%.

Sobre o valor precificado por ação, o governador Tarcísio de Freitas disse a jornalistas nesta terça que não se preocupa com as críticas de que o governo tenha aberto mão de uma quantia bilionária ao permitir que o preço de venda fosse abaixo da cotação do papel.

“É a maior ordem individual da história da oferta pública de ação, ou seja, um cheque de quase R\$ 7 bilhões, para uma empresa que está pagando esse valor mas não tem o controle”, argumentou Freitas.

“O segundo ponto relevante é o lock-up [regra que exige que a empresa fique com as ações por um período]. É um lock-up de cinco anos. Então, era natural que tivesse um desconto em relação ao valor de tela no dia”, completou.

Ainda segundo Tarcísio, houve valorização da ação após a divulgação do acionista de referência, o que mostra que o mercado aceitou bem esse investidor estratégico. Ele questionou se o valor da ação não estaria menor ao que está hoje e o processo de privatização não passasse por essa escolha do acionista de referência.

Para ser totalmente concluída a privatização, a compra da fatia de 15% pela Equatorial precisa de aprovação do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). Depois disso, a nova gestão da Sabesp assumirá a empresa após a eleição do novo conselho de administração em as-

sembleia geral dos acionistas.

Em conversa com jornalistas, Natália Resende disse que esse processo deve acontecer ainda neste ano, bem como a escolha do novo diretor presidente da Sabesp e de outros diretores.

Pelas novas regras da privatização, o governo estadual deverá se abster de indicar o candidato a diretor presidente, podendo apenas participar da votação para escolha do CEO, por meio de seus representantes no conselho.

O novo conselho de administração após a privatização será composto de membros, sendo 3 indicados pelo Governo de São Paulo, 3 indicados pelo acionista de referência — que será uma espécie de parceiro do estado na Sabesp, com 15% da companhia — e 3 independentes.

Pelo menos dois dos indicados pelo governo terão que ter experiência de no mínimo cinco anos no setor de utilidades (gás, saneamento e energia, por exemplo). Também ficou estabelecido que o presidente do conselho será indicado pelo investidor de referência.

Além disso, dentro da diretoria executiva, o diretor de Engenharia e Inovação e o diretor de Operação e Manutenção deverão ter pelo menos dez anos de experiência no setor de utilidades.

Tradicional martelo de Tarcísio fica de fora da cerimônia

A cerimônia que marcou a privatização da Sabesp aconteceu nesta terça-feira (23), na B3. Mas um detalhe intrigou alguns: a ausência do tradicional martelo com o qual o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) costuma acertar potentes golpes na base do martelete em leilões na Bolsa de São Paulo.

No encerramento da cerimônia, o governador tocou a campainha da B3 enquanto caía uma chuva de pequenos papéis laminados. A diferença é que a privatização da Sabesp não aconteceu por meio de um leilão tradicional, segundo o Governo de São Paulo. Apenas os leilões, como os de concessão pública, têm o martelo como um símbolo da concretização do negócio.

Em leilões, é comum que pessoas que lideraram o negócio participem de um ritual, que envolve segurar o martelo e bater na base. Mas esse momento se tornou uma marca registrada do governador Tarcísio, desde que ele começou a bater o martelo com força.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: P Página: 1